

# V Congresso Literacia, Media e Cidadania

## Resumos

### Comunicações Livres 1 – Mesa 3

### **Competências em Literacia Mediática I**

03 maio 2019 | 11h30 – 13h00 | Sala 23.3.5

### Índice

|   |           |
|---|-----------|
| <i>Literacia para notícias em tempos de desordem informacional: práticas e competências em jovens adultos .....</i>                                       | <i>2</i>  |
| <i>Competência em Informação e Alfabetização informacional: perspectivas na pesquisa hispano-brasileiras em informação, comunicação e sociedade .....</i> | <i>4</i>  |
| <i>Diálogo intercultural e integração social - competências necessárias no trabalho dos jovens com os média .....</i>                                     | <i>6</i>  |
| <i>Desinformação e nativos digitais: limitações, riscos e danos de usos tecnológicos de jovens portugueses, mexicanos e cabo-verdianos.....</i>           | <i>7</i>  |
| <i>Ativismo coletivo feminino em Tecnologia: literacia como empoderamento, cidadania e inclusão acadêmica e profissional .....</i>                        | <i>10</i> |

## ***Literacia para notícias em tempos de desordem informacional: práticas e competências em jovens adultos***

**Ana Francisca Andrade** (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa)

**Cristina Ponte** (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa)

*Palavras-chave: literacia para notícias, desordem informacional, notícias, desinformação*

### **Resumo:**

A omnipresença dos *media* digitais na paisagem mediática contemporânea está a redefinir o papel dos media noticiosos nas sociedades, alterando a forma como o público experiencia as notícias. Os jovens, em particular, consomem notícias de forma cada vez mais breve e pontual, preferindo o acesso a notícias *online*, frequentemente em redes sociais, através de dispositivos como *smartphones* e *tablets* (Merlo & Pereira, 2016). Uma vez que a arquitetura da Internet potencia a criação, propagação e amplificação de um elevado nível de informação que não é verdadeira, conhecida por “desordem informacional” (Marwick & Lewis, 2016; Wardle & Derakhshan, 2017), a literacia para notícias assume um papel fulcral. Esta permite a tomada de decisões informadas por parte dos indivíduos a nível de consumo noticioso – possibilitando não só um melhor entendimento da realidade, mas também uma participação cívica consciente (Panagiotou & Theodosiadou, 2014; Ashley et al., 2017; Campos, 2018). Nesta linha, esta comunicação visa responder à seguinte questão: “De que forma é que o fenómeno crescente da “desordem informacional” tem um impacto nas práticas de literacia para notícias de jovens adultos portugueses?”

A revisão de literatura destacou os três tipos de desordem de informação (“mis-information”, “dis-information” e “mal-information”), bem como os elementos da cadeia de produção composta por o nível da criação, da produção e da distribuição (Wardle & Derakhshan, 2017). Estes conceitos foram mobilizados na pesquisa empírica junto de jovens adultos, de forma a analisar as suas práticas e competências em matéria de literacia para notícias e compreender que impacto tem o fenómeno da desordem informacional nas mesmas. A metodologia desta pesquisa articulou a realização de grupos de foco com a aplicação de um questionário junto de uma amostra de conveniência composta por 20 jovens (entre os 18 e os 30 anos), de duas regiões do país: Lisboa e Funchal. Os resultados deste estudo serão apresentados no Congresso.

**Referências bibliográficas:**

- Ashley, S. et al. (2017). News Media Literacy and Political Engagement: What's the Connection? *Journal of Media Literacy Education*, 9(1), 79-98. Retirado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1151035.pdf>
- Campos, I. (2018). *Improving news literacy among 7 to 10-year-old children: An experiment with digital gaming*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Marwick, A. & Lewis, R. (2017). *Media manipulation and disinformation online*. Data & Society Research Institute. Retirado de <https://datasociety.net/output/media-manipulation-and-disinfo-online/>
- Merlo, A. I. & Pereira, S. (2016). Os jovens e o acompanhamento da informação sobre a atualidade: questões a partir da análise de Relatórios sobre usos e práticas mediáticas. *Observatorio (OBS\*)*, 10(3), 80-97. Retirado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/obs/v10n3/v10n3a05.pdf>
- Wardle, C. & Derakhshan, H. (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making* (Council of Europe report DGI[2017]9). Retirado de <http://www.theewc.org/content/download/2105/18430/file/INFORMATION%20DISORDER.pdf>

## ***Competência em Informação e Alfabetização informacional: perspectivas na pesquisa hispano-brasileiras em informação, comunicação e sociedade***

**Aurora Cuevas-Cerveró** (Universidad Complutense de Madrid)

**Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco** (Universidade Federal do Paraná)

**Elmira Simeão** (Universidade de Brasília)

**José Antonio Gómez-Hernández** (Universidad de Murcia)

*Palavras-chave: competência em informação, alfabetização informacional, informação, comunicação e sociedade, Espanha, Brasil*

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama hispano-brasileiro da pesquisa sobre a Competência em Informação (CoInfo) ou, na tradução para o espanhol “Alfabetización Informacional” (ALFIN), a partir da perspectiva da Ciência da informação e da Comunicação e suas interlocuções na produção científica e investigação em curso com temáticas correlatas do ponto de vista social. Para tanto recorre-se à uma revisão bibliográfica e documental da produção científica das VII edições do Seminario Hispano Brasileño de investigación en Información, Documentación y Sociedad, evento tradicionalmente promovido pelas universidades Complutense de Madrid (UCM) - Espanha, e Universidade de Brasília (UnB) – Brasil, evento tradicional que conta com a participação de várias universidades brasileiras, europeias, africanas e da América Latina e México. Realizado desde 2012 de forma itinerante entre Espanha e Brasil. Em 2018 o evento chegou à sua sétima edição com apoio da Universidade de Murcia, e uma produção científica acumulada em mais de 1000 comunicações numa trajetória de intercâmbio acadêmico e científico que consolida um espaço de cooperação e construção do conhecimento em torno dos problemas e objetos da Sociedade da Informação. Entre os temas recorrentes, o de Competência em Informação (CoInfo) ou Alfabetização em Informação (ALFIN) tem se mostrado, ao longo dos anos, uma abordagem importante e estratégica para compreensão dos fenômenos que envolvem novos paradigmas em relação a acesso, uso, produção e comunicação da informação e do conhecimento no século XXI. Para apresentar um mapa deste conceito e de parte da produção científica internacional sobre ele, recorre-se, neste trabalho, a métodos bibliométricos e de análise de conteúdo, de forma a apresentar recorrências de autores, abordagens, teorias e métodos. A perspectiva é contribuir para sistematização de conhecimento, explorando o que já vem sendo produzido e desvendando novas

possibilidades de investigação. Ademais, com isso também espera-se vislumbrar a formação de redes de pesquisa, uma vez que o evento já tem tradição de reunir pesquisadores de distintos países em torno de sua provocação temática.

## ***Diálogo intercultural e integração social - competências necessárias no trabalho dos jovens com os média***

**Estrella Luna Muñoz** (Instituto de Educação, Universidade de Lisboa)

*Palavras-chave: interculturalidade, integração social, jovens, literacia mediática e informacional*

### **Resumo:**

O objetivo deste projeto é criar uma proposta de alfabetização midiática e informacional e integração social com jovens num entorno multicultural e em situação de exclusão social, para implementar em ambientes de aprendizagem não formais.

Vivemos numa sociedade globalizada, com grandes fluxos migratórios e num ambiente multicultural. Ao mesmo tempo, vivemos numa sociedade digitalizada com constantes mudanças e avanços tecnológicos. A partir destas duas premissas, como é que podemos criar uma alfabetização midiática e informacional e uma integração social a pesar das nossas diferenças culturais? De que maneira os jovens em ambientes de aprendizagem não formais, a partir da criação dos média podem desenvolver um diálogo intercultural?

Temos que promover não apenas uma alfabetização midiática e informacional, mas também uma integração social a partir do diálogo, a expressão e a comunicação. É assim que os jovens através da criação dos média - criação de vídeos, entrevistas comunitárias, criação de histórias, cartografias, jogos de rua, notícias, animações digitais, debates, fanzines, entre outros - trabalham a partir do Eu e do Outro para compreender, aprender e respeitar em conjunto as diferenças multiculturais, para falar sobre os problemas de exclusão ou integração que existem, para criar diálogo e assim gerar uma interculturalidade e ser a base para uma mudança social.

Tomando uma abordagem metodológica de Investigação Ação Participativa e baseado na Teoria da Atividade como referencial teórico, o campo empírico do estudo foram 20 jovens entre os 14 e os 18 anos de idade da cidade da Amadora em Portugal, provenientes de famílias de Portugal, Brasil e dos Países PALOP como Angola, Cabo Verde e Guiné. Ao ser um estudo qualitativo para a recolha e análise de dados foram utilizados entrevistas individuais e de grupos de foco, produtos produzidos pelos jovens, sessões de debates, notas de campo e relatórios pelos mediadores.

Este estudo visa uma aprendizagem colectiva e significativa dos jovens, para os ajudar no desenvolvimento de habilidades necessárias para o século XXI, tendo presente a ética, a sociedade e uso e criação dos média.

## ***Desinformação e nativos digitais: limitações, riscos e danos de usos tecnológicos de jovens portugueses, mexicanos e cabo-verdianos***

**Paula Lopes** (Universidade Autónoma de Lisboa)

**Bruno Carriço Reis** (Universidade Autónoma de Lisboa)

*Palavras-chave: jovens, práticas digitais, riscos e danos, literacia mediática*

### **Resumo:**

A presente comunicação visa discutir os resultados de um estudo comparativo acerca de práticas digitais de jovens portugueses, mexicanos e cabo-verdianos. Partimos das evidências prévias que constataam que uma das características mais expressivas das culturas juvenis é um quotidiano construído por práticas digitais intensivas (Magos & Carriço Reis, 2015). O conjunto dessas atividades estão dependentes das usabilidades tecnológicas dos jovens, fortemente correlacionadas às aptidões e conhecimentos que estes detêm acerca do funcionamento e dos riscos (e danos) que estão associados a estas atividades (Livingstone, Couldry & Markham, 2007).

Proliferam os estudos acerca das práticas e riscos associados às usabilidades digitais dos jovens em contexto local. No caso português, este campo de estudos vai-se consolidado de uma forma muito expressiva (Lopes, 2014; Ponte, Simões, Azevedo, Ferreira & Doretto, 2014; Tomé, Bévort & Reia-Baptista, 2015; Pereira, Pinto & Moura, 2015; Amaral, Reis, Lopes & Quintas, 2017), assim como, no contexto mexicano (Ortíz & López, 2013; AMIPCI, 2014; Farías, 2014; Ortíz, 2014). No que concerne ao contexto cabo-verdiano, constamos uma quase inexistência de estudos que permitam mapear estas práticas juvenis (Silva, 2014).

O que propomos com este trabalho de natureza metodológica comparativa, que contempla três continentes, é testar o conceito de “cultura-mundo” de Lipovetsky e Serroy (2016), onde os autores advogam uma homogeneização das práticas culturais num ambiente de globalização. A nossa proposta tenta aferir se os contextos locais são fortemente determinantes para uma dada configuração das usabilidades digitais juvenis, tanto nas suas práticas como nas limitações ao potencial de uso e aos riscos/danos associados.

Mediante a aplicação de um inquérito por questionário, partindo de amostras estratégicas, tentamos mapear os comportamentos online juvenis. A proposta metodológica foi desenhada desde uma abordagem quantitativa-extensiva. Foram

aplicados inquiridos por questionário em Portugal, México e Cabo Verde, obedecendo a um mesmo enunciado com um total de 27 questões, que testam a dimensão de práticas mediáticas e digitais. Levamos em linha de conta os seguintes indicadores: acesso; frequência de uso; atividades na rede; aptidões de usabilidade; práticas sociais em rede; sociabilidade em rede.

Resulta, como dado expressivo, a variação de práticas resultantes de determinismos socio-tecnológicos, muito embora se constatem limitações similares de usabilidade por parte dos jovens inquiridos.

### **Referências bibliográficas:**

- Amaral, I., Reis, B., Lopes, P. & Quintas, C. (2017). Práticas e consumos dos jovens portugueses em ambientes digitais. *Estudos em Comunicação*, 24, 107-131.
- AMIPCI. (2014). Hábitos de los usuarios de Internet en México. Asociación Mexicana de Internet. Retirado de [https://www.amipci.org.mx/estudios/habitos\\_de\\_internet/Estudio\\_Habitos\\_del\\_Internauta\\_Mexicano\\_2014\\_V\\_MD.pdf](https://www.amipci.org.mx/estudios/habitos_de_internet/Estudio_Habitos_del_Internauta_Mexicano_2014_V_MD.pdf)
- Farías, A. (2014). Jóvenes universitarios y la construcción de ciudadanía a través de Facebook en el contexto michoacano. In *Memoria electrónica del XXVI Encuentro Nacional de AMIC, San Luis Potosí*. México: AMIC.
- Lipovetsky, G. & Serroy, J. (2016). *A cultura-mundo. Resposta a uma Sociedade Desorientada*. Lisboa: Edições 70.
- Livingstone, S., Couldry, N. & Markham, T. (2007). Youthful steps towards civic participation: does the internet help? In B. Loader (Ed.), *Young citizens in the digital age: political engagement, young people and new media* (pp. 21-34). London: Routledge.
- Lopes, P. (2014). Literacia mediática e cidadania: práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa. Tese de Doutoramento, ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10071/8666>
- Magos, S. & Carriço Reis, B. (2015). Los consumos juveniles de música en la era digital: un estudio de caso en la Zona Metropolitana de Querétaro. *Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas*, 10(2), pp. 171-192.
- Ortiz, G. (2014). Jóvenes y cultura digital. Nuevos escenarios de interacción social. El capítulo de I@s jóvenes de la Universidad Autónoma Metropolitana, unidad Lerma. In *Memoria electrónica del XXVI Encuentro Nacional de AMIC*. San Luis Potosí, México: AMIC.
- Ortiz, G. & López, R. (2013). Expresión, interacción y activismo social: hacia una construcción de escenarios digitales entre los jóvenes mexicanos. In *Memoria*

*electrónica del VI Encuentro Panamericano de Comunicación*. Argentina: CO-PANAM.

Pereira, S., Pinto, M. & Moura, P. (2015). *Níveis de literacia mediática: estudo exploratório com jovens do 12.º ano*. Braga: CECS-UM.

Ponte, C., Simões, J., Azevedo, C., Ferreira, E. & Doretto, J. (2014). *Crianças e meios digitais móveis em Portugal: resultados nacionais do projeto Net Children Go Mobile*. Lisboa: CesNova – FCSH-UNL.

Silva, J. (2014). *A integração das TIC no ensino secundário em Cabo Verde: Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Retirado de [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3904/1/TMCEM\\_JoseSilva.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3904/1/TMCEM_JoseSilva.pdf)

Tomé, V., Bévort, E. & Reia-Baptista, V. (Eds.). (2015). *Research on social media: a glocal view/Investigação em media sociais: uma visão glocal*. Castelo Branco: RVJ Editores.

## ***Ativismo coletivo feminino em Tecnologia: literacia como empoderamento, cidadania e inclusão académica e profissional***

Renata Loureiro Frade (Universidade de Aveiro e Universidade do Porto)

*Palavras-chave: literacia, género, tecnologia, media*

### **Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo relacionar a literacia informacional como um dos mais relevantes instrumentos de empoderamento e inclusões social, profissional e académica no ativismo de grupos femininos em Tecnologia da Informação (TI), em Portugal e no Brasil. Há dez anos surgiram coletivos feministas tecnológicos nestes países com características e propósitos semelhantes. Castells (2002, 2013, 2018) destaca como a Web foi fundamental às mulheres na democratização do acesso a tecnologias tradicionalmente produzidas e consumidas por homens.

Apresentam-se neste trabalho os primeiros resultados da pesquisa em curso. Estes foram obtidos entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019, envolvendo 12 grupos brasileiros e portugueses de mulheres em TI. Entrevistas exploratórias com 15 líderes femininas em Tecnologia, monitoramento de plataformas digitais (como Facebook, Instagram, Slack), observação não participante em mais de 30 eventos presenciais dos grupos e sobre tecnologia (como WebSummit 2018), recolha de reportagens e estatísticas foram algumas das técnicas de investigação utilizadas.

Baseados nesta fase preliminar de uma investigação científica, voltada ao mapeamento organizacional e infocomunicacional ativista feminino em TI luso-brasileiro, foram levantados pressupostos de inclusão digital para a literacia informacional, pela interação entre líderes, voluntárias e públicos-alvo. A reunião de “conjunto de competências adquiridas de aprendizagem básica de informática, utilização de computadores e navegação na internet” (Silva, 2010) está presente no conhecimento e habilidades gerais em TIC e no uso de hardware e software no acesso, criação e comunicação de informação nas comunidades.

A literacia informacional, que compreende as competências e a capacidade selectiva e sintetizadora na busca e uso da informação (Silva, 2008), no ativismo feminino coletivo tecnológico se configura na experiência subjetiva e compartilhada com hardware, software e linguagens específicos em TI. Este conhecimento técnico e conceitual está presente em cursos, eventos, palestras presenciais e online, vídeos no YouTube, podcasts, artigos.

A tecnologia se tornou meio por onde mulheres estabelecem novas relações de gênero (Wajcman, 2010) e de poder em um dos campos mais emblemáticos do patriarcado. Membros das comunidades femininas tecnológicas desenvolvem formas próprias e inéditas de produção, aprendizagem e ensino em TI. A literacia informacional possibilita, portanto, o empoderamento e empreendedorismo de seus integrantes.

### **Referências bibliográficas:**

- Castells, M. (2002). *A sociedade em rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Castells, M. (2013). *Communication Power*. Oxford: Oxford University Press.
- Castells, M. (2018). *O poder da identidade*. São Paulo: Editora Paz e Terra. [ebook]  
Retirado de <https://amzn.to/2DLBZYL>.
- Silva, A. (2008). Inclusão Digital e Literacia Informacional em Ciência da Informação. *PRISMA.COM*, 7, 16-43.
- Silva, A. (2010). Modelos e Modelizações em Ciência da Informação: O Modelo eLit.pt e a investigação em literacia informacional. *PRISMA.COM*, 13, 1-56.
- Wajcman, J. (2010). Feminist theories of technology. *Cambridge Journal of Economics*, 34, 143–152. DOI: 10.1093/cje/ben057